

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E APLICAÇÃO DO PLANO DE PARTO

RESPONSIBILITIES OF THE OBSTETRIC NURSE IN THE HEALTH EDUCATION PROCESS AND APPLICATION OF THE BIRTH PLAN

RESPONSABILIDADES DE LA ENFERMERA OBSTÉTRICA EN EL PROCESO DE EDUCACIÓN PARA LA SALUD Y APLICACIÓN DEL PLAN DE PARTO

Stephany Siqueira Dias¹

Ester Borges da Luz²

Camilla Cristina de Souza Barbosa³

Enimar de Paula⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro obstetra na orientação e aplicação do Plano de Parto durante o acompanhamento pré-natal e o trabalho de parto. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas publicadas entre 2020 e 2026 nas bases LILACS, MEDLINE, BDENF e Google Acadêmico, utilizando os descritores saúde da mulher, plano de parto e enfermagem. Foram selecionados 20 artigos que abordam o Plano de Parto em conexão com a humanização da assistência obstétrica. Os resultados foram organizados em três categorias: o Plano de Parto como instrumento de autonomia e empoderamento feminino; a atuação do enfermeiro obstetra na construção e aplicação do Plano de Parto; e os impactos do Plano de Parto na experiência materna e na qualidade da assistência obstétrica. Conclui-se que o Plano de Parto contribui para fortalecer a autonomia da mulher e qualificar a assistência obstétrica, sendo o enfermeiro obstetra agente essencial nesse processo.

1

Palavras-chave: Saúde da mulher. Plano de parto. Enfermagem.

ABSTRACT: This study aims to describe the role of the obstetric nurse in guiding and implementing the Birth Plan during prenatal care and labor. This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, analyzing scientific literature published between 2020 and 2026 in the LILACS, MEDLINE, BDENF, and Google Scholar databases, using the descriptors women's health, birth plan, and nursing. Twenty articles addressing the Birth Plan in connection with the humanization of obstetric care were selected. The results were organized into three categories: the Birth Plan as an instrument of female autonomy and empowerment; the obstetric nurse's role in building and applying the Birth Plan; and the impacts of the Birth Plan on maternal experience and quality of obstetric care. It is concluded that the Birth Plan contributes to strengthening women's autonomy and improving obstetric care, with the obstetric nurse playing an essential role in this process.

Keywords: Women's health. Birth plan. Obstetric.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense - UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo describir el papel del enfermero obstetra en la orientación y aplicación del Plan de Parto durante el seguimiento prenatal y el trabajo de parto. Se trata de una revisión bibliográfica de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, con análisis de literatura científica publicada entre 2020 y 2026 en las bases LILACS, MEDLINE, BDENF y Google Académico, utilizando los descriptores salud de la mujer, plan de parto y enfermería. Fueron seleccionados 20 artículos que abordan el Plan de Parto en relación con la humanización de la atención obstétrica. Los resultados fueron organizados en tres categorías: el Plan de Parto como instrumento de autonomía y empoderamiento femenino; la actuación del enfermero obstetra en la construcción y aplicación del Plan de Parto; y los impactos del Plan de Parto en la experiencia materna y en la calidad de la atención obstétrica. Se concluye que el Plan de Parto contribuye a fortalecer la autonomía de la mujer y a cualificar la atención obstétrica, siendo el enfermero obstetra un agente esencial en este proceso.

Palabras clave: Salud de la mujer. Plan de parto. Enfermería.

INTRODUÇÃO

Na vida da mulher, a gestação e o parto representam experiências fisiológicas intensas que envolvem dimensões culturais, emocionais, sociais e biológicas. Historicamente, o nascimento era visto como um evento natural do ciclo feminino e ocorria em ambiente domiciliar, sob os cuidados de parteiras tradicionais e da comunidade (Nery; Silva, 2023).

Na segunda metade do século XX, consolidou-se a institucionalização do parto, que passou a acontecer sobretudo em ambientes hospitalares. Sob a forte influência do modelo biomédico, esse período foi marcado pela medicalização do nascimento e pela transferência das decisões para as equipes de saúde (Garrett, 2023).

O processo de medicalização trouxe mudanças profundas na experiência do parto, muitas vezes limitando a autonomia da mulher e seu papel nas decisões sobre o nascimento. Pesquisas mostram que, em diversos contextos, o modelo obstétrico ainda é marcado por práticas rotineiras e intervenções nem sempre respaldadas por evidências científicas, o que pode afetar negativamente a vivência do parto (Silva *et al.*, 2023; Garrett, 2023).

Como estratégia de humanização da assistência obstétrica, o Plano de Parto é amplamente recomendado em nível internacional. Ele possibilita que a mulher registre de antemão suas expectativas, escolhas e decisões referentes ao trabalho de parto, ao nascimento e aos cuidados imediatos ao recém-nascido. Reconhecido como tecnologia educativa em saúde, esse recurso fortalece o diálogo com a equipe e contribui para uma assistência mais informada, respeitosa e centrada na participação da gestante (Silva; Almeida; Lima, 2023; Silva *et al.*, 2023).

A construção do Plano de Parto deve ocorrer preferencialmente durante o pré-natal, com o suporte dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento da gestação. Nesse momento, a gestante recebe informações sobre práticas obstétricas, intervenções e alternativas de escolha, o que possibilita decisões conscientes e bem fundamentadas. Assim, o instrumento fortalece a autonomia feminina, promove o empoderamento da mulher e assegura o respeito às suas escolhas no nascimento (Faria; Alves, 2023; Silva *et al.*, 2023).

O pré-natal constitui um momento privilegiado para o fortalecimento da autonomia da gestante, pois favorece a criação de vínculo com os profissionais de saúde e a realização de ações educativas que ampliam o conhecimento sobre o ciclo gravídico-puerperal. Evidências demonstram que o uso do Plano de Parto nesse período contribui para preparar melhor a mulher para o nascimento e está associado a vivências mais positivas e satisfatórias (Trigueiro *et al.*, 2021; Garrett, 2023).

O enfermeiro obstetra destaca-se nesse contexto como profissional fundamental no cuidado à gestação de baixo risco e na implementação de práticas respaldadas por evidências científicas. Durante o pré-natal, sua atuação possibilita orientar a gestante, identificar demandas específicas e incentivar sua participação nas escolhas relacionadas ao parto. Dessa forma, o enfermeiro exerce papel central na construção do Plano de Parto e fortalece a humanização da assistência obstétrica (Pereira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023).

Em geral, o pré-natal marca o início do acompanhamento da gestante pelos profissionais de saúde, por meio de consultas voltadas ao controle da evolução da gravidez, à detecção de riscos e à oferta de informações sobre o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, o enfermeiro tem função central na educação em saúde, contribuindo para estreitar o vínculo com a mulher e para desenvolver um cuidado pautado na escuta, no diálogo e na atenção às suas necessidades específicas (Silva *et al.*, 2023).

Embora a saúde materna tenha avançado nas últimas décadas, estudos mostram que o modelo obstétrico ainda é fortemente marcado pela medicalização, com a persistência de intervenções desnecessárias, sobretudo em partos de baixo risco. Esse quadro revela práticas que frequentemente limitam a participação ativa da mulher e desconsideram seu protagonismo, reforçando a necessidade de reorientar a assistência (Silva *et al.*, 2023).

Defendida como estratégia de mudança na condução do parto, a assistência obstétrica humanizada enfatiza o caráter fisiológico do nascimento e estimula a atuação ativa da mulher nas decisões. Além disso, busca minimizar intervenções sem respaldo e fortalecer o trabalho conjunto entre os profissionais de saúde, garantindo uma atenção mais respeitosa e colaborativa (Gurgel *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023).

O Plano de Parto destaca-se como ferramenta essencial no processo de humanização, já que possibilita à gestante entender com maior clareza as fases do trabalho de parto e assumir papel ativo nas escolhas relacionadas ao seu cuidado. Esse instrumento também auxilia na diminuição de emoções negativas, como insegurança, ansiedade e medo, promovendo vivências mais satisfatórias para a mulher e seus familiares (Duarte; Temoteo, 2022; Garrett, 2023).

A literatura recente evidencia que o Plano de Parto pode qualificar a assistência obstétrica, favorecendo a comunicação entre mulher e equipe de saúde e estimulando o respeito

às suas escolhas. Sua utilização tem sido relacionada tanto à melhoria da experiência de parto quanto ao fortalecimento da autonomia feminina e ao aumento da satisfação com a assistência recebida (Silva *et al.*, 2023; Garrett, 2023).

Na perspectiva bioética, o Plano de Parto fortalece a autonomia feminina, ao assegurar sua participação nas decisões relacionadas ao cuidado durante o parto. Esse instrumento integra um modelo de assistência obstétrica voltado para a mulher, que procura harmonizar os princípios de autonomia, beneficência e não maleficência, assegurando que suas escolhas sejam consideradas e respeitadas (Duarte; Temoteo, 2022; Silva *et al.*, 2023).

O reconhecimento da autonomia da mulher no processo de parturição tem sido considerado elemento central para vivências mais satisfatórias. Nesse sentido, estudos ressaltam a importância de estratégias que promovam sua atuação ativa nas escolhas relacionadas ao cuidado, destacando o Plano de Parto como instrumento que favorece o protagonismo feminino e aprimora o diálogo com os profissionais de saúde (Silva *et al.*, 2023; Garrett, 2023).

O Plano de Parto qualifica a vivência materna durante o trabalho de parto e o nascimento, ao permitir que a gestante compreenda melhor os procedimentos e manifeste suas preferências de forma antecipada. Além de ampliar a clareza na relação entre profissionais e usuárias, esse recurso favorece uma assistência mais respeitosa, centrada na mulher e ajustada às suas necessidades individuais (Silva; Almeida; Lima, 2023; Silva *et al.*, 2023).

Elaborar o Plano de Parto durante o pré-natal pode reduzir intervenções obstétricas desnecessárias, ao estimular práticas alinhadas às recomendações internacionais para o parto normal. Estratégias que fortalecem a autonomia da gestante e incentivam decisões informadas estão associadas a melhores resultados maternos e neonatais, além de favorecer experiências mais seguras e satisfatórias (Trigueiro *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023).

Outro ponto de destaque é a função desempenhada pelo enfermeiro obstetra, responsável pelo acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal. Dotado de competências técnico-científicas, esse profissional desenvolve atividades educativas que auxiliam a gestante na compreensão das etapas do trabalho de parto e das diferentes formas de assistência possíveis (Pereira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023).

A literatura indica que incentivar a construção do Plano de Parto no pré-natal promove o empoderamento da mulher e aumenta sua compreensão acerca dos direitos relacionados à assistência obstétrica. Esse movimento educativo possibilita maior envolvimento da gestante nas escolhas sobre o nascimento, diminuindo emoções negativas como medo, ansiedade e insegurança (Duarte; Temoteo, 2022; Garrett, 2023).

Considerando esse panorama, é fundamental ampliar a investigação científica sobre a atuação do enfermeiro obstetra na orientação e execução do Plano de Parto, especialmente em relação aos efeitos na experiência materna e nos desfechos perinatais. A compreensão desse processo favorece o fortalecimento de práticas assistenciais humanizadas, que respeitam a autonomia da mulher e garantem cuidados obstétricos seguros, qualificados e centrados em suas demandas individuais (Silva *et al.*, 2023).

Esta pesquisa tem potencial para contribuir de forma significativa para o fortalecimento da prática profissional do enfermeiro obstetra, ao ampliar a compreensão sobre seu papel na orientação e aplicação do Plano de Parto durante o pré-natal e o trabalho de parto.

Ao discutir a importância desse instrumento na assistência obstétrica, o estudo promove reflexões sobre estratégias que favoreçam uma prática mais humanizada, centrada nas necessidades da mulher e fundamentada em evidências científicas, reforçando o enfermeiro como agente essencial na promoção da autonomia feminina (Silva *et al.*, 2023).

Os resultados deste estudo indicam que, no âmbito da atenção primária, sobretudo nas consultas de pré-natal de baixo risco, o Plano de Parto pode ser incorporado como estratégia de educação em saúde. Sua aplicação favorece o fortalecimento do vínculo entre profissional e gestante e promove a participação ativa da mulher nas decisões sobre o nascimento, garantindo maior autonomia e melhor qualidade no cuidado ofertado (Trigueiro *et al.*, 2021).

A abordagem do Plano de Parto e do papel do enfermeiro obstetra em sua construção, no âmbito da formação acadêmica em enfermagem, possibilita aos estudantes maior compreensão das práticas atuais de assistência ao parto. Inserir esse conteúdo na graduação favorece a formação de profissionais éticos e reflexivos, aptos a atuar de forma humanizada e alinhada às recomendações internacionais e às boas práticas obstétricas (Silva *et al.*, 2023; Gurgel *et al.*, 2023).

Do ponto de vista social, a difusão do conhecimento acerca do Plano de Parto possibilita que mulheres e familiares tenham acesso a informações que reforçam seus direitos no contexto da assistência obstétrica. Esse instrumento, ao incentivar a atuação ativa da gestante nas escolhas relacionadas ao parto, favorece vivências mais seguras e respeitadas, além de ampliar a transparência e a qualidade do cuidado prestado (Silva; Almeida; Lima, 2023; Duarte; Temoteo, 2022).

A presente pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: De que maneira a atuação do enfermeiro obstetra na orientação e operacionalização do Plano de Parto contribui para a construção de uma assistência obstétrica centrada na mulher, influenciando sua autonomia, experiência de parto e os desfechos perinatais?

Como questão complementar de investigação, buscou-se compreender: Quais são as repercussões da orientação e aplicação do Plano de Parto pelo enfermeiro obstetra na condução do trabalho de parto e na adequação da assistência às necessidades individuais da gestante?

Este estudo tem como objetivo geral descrever o papel do enfermeiro obstetra na orientação e aplicação do Plano de Parto durante o acompanhamento pré-natal e o trabalho de parto.

Os objetivos específicos incluem: Discutir o Plano de Parto como instrumento de promoção da autonomia da mulher e de fortalecimento do protagonismo feminino no processo de parto e nascimento; Identificar as atribuições do enfermeiro obstetra na orientação, elaboração e implementação do Plano de Parto no contexto da assistência pré-natal; Analisar a utilização do Plano de Parto na condução do trabalho de parto mediante às necessidades da gestante e os possíveis impactos nos desfechos maternos e perinatais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Em outras palavras, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2017).

Na concepção de Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É uma biblioteca eletrônica

e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

As bases de dados utilizada foram: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System On Line* (MEDLINE) e bases de dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Os descritores adotados foram: saúde da mulher, plano de parto, enfermagem, utilizando operador AND para o cruzamento dos descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2020-2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Inicialmente foram pesquisados os descritores individualmente, sendo encontrados artigos científicos conforme quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Descritores Isolados

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google acadêmico	Total de artigos
Saúde da mulher	6.341	18.980	142.346	395.000	532.667
Plano de parto	128	353	1.978	366.000	368.459
Enfermagem	55.227	62.531	644.852	2.320.000	3.082.289

Fonte: Dados dos autores, 2026.

Diante do extenso número de publicações encontradas, realizou-se um refinamento na buscar. Os descritores foram pesquisados de forma associada em dupla, utilizando o termo “AND”, conforme quadro 2:

Quadro 2 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em dupla:

BANCO DE DADOS					
Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google acadêmico	Total de artigos
Saúde da mulher AND plano de parto	75	126	93	35.900	36.194
Saúde da mulher AND enfermagem	3.811	3.859	11.229	521.000	539.899

Plano de parto AND enfermagem	92	87	815	44.100	45.094
-------------------------------	----	----	-----	--------	--------

Fonte: Dados dos autores, 2026.

Considerando ainda ser extensa a quantidade de produção científica, optou-se pela busca com descritores associados em trio. Os resultados dessa busca se encontram descritos no quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em trio.

BANCO DE DADOS					
Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google acadêmico	Total de artigos
saúde da mulher AND plano de parto AND enfermagem	54	47	28	24.400	24.529

Fonte: Dados dos autores, 2026.

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 20 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores / Ano	Objetivo / Revista	Principais conclusões
Uso do plano de parto em gestantes de alto risco obstétrico: percepções de enfermeiras	PRATA, J. A.; DIAS, M. O.; PENHA, A. B. B. D.; FILIPE, A. C. F.; OLIVEIRA, D. C. C. D.; CASTRO, T. B. L. D.; GIOIA, L. G. 2026	Conhecer as percepções das enfermeiras sobre a utilização do plano de parto com gestantes classificadas como alto risco obstétrico. <i>Revista Rene (Online),</i>	Os resultados evidenciaram que o plano de parto é percebido pelas enfermeiras como um instrumento que promove o protagonismo feminino, melhora a segurança da assistência e contribui para a qualidade do cuidado obstétrico. Entretanto, foram identificados desafios na sua implementação em gestações de alto risco, especialmente relacionados à predominância de um modelo assistencial tecnocrático nas maternidades. O estudo destaca que a atuação das enfermeiras obstétricas e o investimento em formação profissional podem favorecer a ampliação do uso do plano de parto, promovendo maior autonomia das mulheres e fortalecendo práticas assistenciais centradas em seus direitos.
Plano de parto para a autonomia: transformando o pré-natal em ato	ANDRADE, A. C. B. V. N.; GOMES, B. S.; ESTEVES, C. R.;	Compreender, por meio de uma revisão integrativa da	Os resultados evidenciaram que o plano de parto constitui uma ferramenta importante para fortalecer o protagonismo feminino e prevenir situações de violência obstétrica. Quando

de resistência contra a violência obstétrica.	FERREIRA, G. M.; DE OLIVEIRA, I. V.; CAMARGO, J. C.; MOURA, J. S. M.; MARQUES, M. L. S. S.; GONÇALES, M. V.; SANTOS, T. J.; RANDI, Y. M. 2026	literatura, como o plano de parto tem sido abordado como estratégia de promoção da autonomia feminina e de prevenção da violência obstétrica durante o pré-natal. <i>Revista DCS</i>	elaborado de forma participativa durante o pré-natal, o instrumento contribui para o fortalecimento do vínculo entre gestante e equipe de saúde, favorecendo práticas baseadas em evidências e reduzindo intervenções desnecessárias durante o parto. Os autores ressaltam ainda que a incorporação do plano de parto na formação profissional e na rotina dos serviços de saúde representa uma estratégia fundamental para consolidar práticas assistenciais mais humanizadas.
A Influencia da Enfermagem no Processo da Gestaçao da mulher.	BRASIL, D.; CRAVEIRO, N. M.; DA GAMA, M. G. O. F. 2025	Analisar a influência da enfermagem no processo gestacional da mulher, investigando o impacto do acompanhamento o pré-natal, do apoio emocional e da educação em saúde no bem-estar materno e no sucesso da gestação. <i>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</i>	Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro durante o pré-natal exerce influência significativa na promoção da saúde materna e fetal, contribuindo para a detecção precoce de riscos gestacionais, fortalecimento do vínculo com a gestante e incentivo à adoção de práticas saudáveis. Além disso, o cuidado humanizado prestado pela enfermagem favorece o empoderamento das mulheres, reduz complicações obstétricas e amplia a adesão ao acompanhamento pré-natal, demonstrando que o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção de uma gestação segura e saudável.
. Conhecimento dos enfermeiros sobre a criação e aplicabilidade do plano de parto: Revisão integrativa.	PEREIRA, C. B.; DE SOUZA, M. A.; DA SILVA SOUZA, M. M.; GOMES, A. G. P.; DA CRUZ, I. M. A.; DE LIMA SANTOS, T. M.; GOUVEIA, V. D 2025	Analisar o conhecimento dos enfermeiros acerca da criação e aplicabilidade do plano de parto por meio de uma revisão integrativa da literatura. <i>Research, Society and Development</i>	O estudo demonstrou que o conhecimento dos enfermeiros sobre o plano de parto ainda é limitado, principalmente em relação à sua aplicação prática durante o pré-natal. Entre os principais desafios identificados destacam-se a falta de capacitação profissional, a sobrecarga de trabalho e a ausência de protocolos institucionais que orientem a utilização do instrumento. Apesar dessas limitações, os estudos analisados indicam que o plano de parto possui grande potencial para fortalecer práticas de cuidado humanizado e ampliar a autonomia das gestantes, sendo fundamental investir em educação permanente e formação profissional voltada à humanização do parto.
O papel do enfermeiro na elaboração do plano de parto em gestações de alto risco	RIGOLIN, N. F.; SILVA, E. D. S.; RODRIGUES, D. C.; MORAES, A.; CAETANO, J. C. V.; ZACK, B. T. 2025	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre a elaboração do plano de parto individualizado para gestantes de alto risco em um centro materno-infantil.	A pesquisa evidenciou que o enfermeiro desempenha papel central na elaboração do plano de parto, atuando na orientação, educação em saúde e fortalecimento do vínculo com a gestante. Quando aplicado adequadamente, o plano de parto contribui para um parto mais seguro, humanizado e centrado nas necessidades da mulher. No entanto, o estudo também identificou desafios para sua efetivação.

		<i>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</i>	
Plano de pós-parto para gestantes e puérperas: produção de material educativo.	SILVA, I. W.; SILVA, C. M.; LETTIERE-VIANA, A.; BRITO, A. P. A.; CIRICO, M. O. V.; GLAVINA, W. S. N.; FERREIRA, F. M.; TOMAZ, R. G. D. O. 2024	Desenvolver e validar material educativo para a construção de um plano de pós-parto pela mulher no ciclo gravídico-puerperal, com ou não profissionais da saúde. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	O material demonstrou ser um instrumento válido e confiável para a utilização das mulheres durante o ciclo gravídico puerperal, favorecendo uma reflexão sobre os cuidados e preparo precoce para enfrentamento deste período.
Plano de parto: o enfermeiro na utilização dessa ferramenta para educação, conscientização e empoderamento na era da cesárea	FARIA, L.; ALVES, A. 2023	Discutir o papel do enfermeiro na utilização do plano de parto como instrumento de educação em saúde, conscientização e empoderamento da gestante, especialmente no contexto do aumento das cesarianas. <i>Repositório Institucional</i>	O estudo destacou que o plano de parto contribui para devolver o protagonismo à gestante no processo de nascimento, permitindo que ela expresse seus desejos, expectativas e escolhas em relação ao parto. Além disso, evidenciou que o enfermeiro exerce papel fundamental na construção desse documento, atuando na educação em saúde e no fortalecimento da autonomia da mulher. A utilização do plano de parto também foi apontada como estratégia para reduzir intervenções desnecessárias e estimular práticas obstétricas baseadas em evidências.
Plano de parto: conhecer para empoderar.	GURGEL, L. F., FELIX, N. A. R., OLIVEIRA, G. D. S. C., DE OLIVEIRA, K. K. D., DE LIMA, M. V. C., RODRIGUES, P. S., DE LIMA, T. J. A. 2023	Identificar na produção científica a influência do plano de parto na humanização da assistência de enfermagem durante o período gravídico-puerperal. <i>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação</i>	Os resultados indicaram que o plano de parto constitui uma ferramenta importante para a promoção da assistência obstétrica humanizada, pois fortalece a autonomia da gestante e contribui para o respeito aos seus direitos durante o processo de parto e nascimento. O estudo também destacou que a utilização desse instrumento pode reduzir episódios de violência obstétrica e favorecer melhores desfechos maternos e neonatais.
Benefícios da construção do plano de parto e sua repercussão no pré-natal e trabalho de parto: uma revisão integrativa.	NERY, L. M. R.; J. M., SILVA, S. 2023	Analisar os benefícios da construção do plano de parto e suas repercussões no pré-natal e no trabalho de	A revisão integrativa demonstrou que o plano de parto atua como uma importante ferramenta de comunicação entre gestantes e profissionais de saúde, permitindo maior participação da mulher nas decisões relacionadas ao parto. Os resultados indicaram que o uso desse instrumento favorece o fortalecimento da autonomia feminina, melhora a experiência do parto e contribui para

		parto, identificando de que forma esse instrumento contribui para o conhecimento e autonomia da gestante.	práticas assistenciais mais humanizadas. Além disso, o conhecimento proporcionado pelo plano de parto possibilita que a gestante compreenda melhor o processo de parturição e participe de forma mais ativa no cuidado durante o trabalho de parto.
		<i>Gep News</i>	
Plano de parto como ferramenta de inovação na atenção primária à saúde.	ARAGÃO, A. C. P.; DE FARIAS, I. C. V.; ARAÚJO, P. A.; JÚNIOR, F. F. G. 2023	Analisar o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o plano de parto. <i>Revista Multidisciplinar em saúde</i>	Os resultados demonstraram que muitos enfermeiros da atenção primária ainda possuem conhecimento limitado sobre o plano de parto, apesar de reconhecerem seu potencial como ferramenta inovadora para a assistência obstétrica. O estudo destacou que o plano de parto favorece o empoderamento feminino, a autonomia da gestante e a humanização da assistência ao parto,
O uso do plano de parto por mulheres durante o pré-natal: scoping review.	DUARTE, B. D. A.; DE ABREU TEMOTEO, R. C. 2023	Analisar, por meio de uma revisão de escopo, as repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição durante o acompanhamento o pré-natal. <i>Revista Enfermagem Atual In Derme</i>	A revisão demonstrou que o plano de parto é um instrumento flexível e adaptável que favorece a participação ativa da mulher nas decisões. Os resultados apontaram benefícios como melhoria da experiência de parto, fortalecimento da autonomia feminina e maior alinhamento entre expectativas das gestantes e práticas assistenciais. Entretanto, os autores destacam que ainda existem lacunas relacionadas à construção e implementação desse instrumento nos serviços de saúde, indicando a necessidade de maior incentivo à sua utilização durante o pré-natal e maior envolvimento da equipe multiprofissional nesse processo.
Plano de parto e sua importância no processo de parturição.	SILVA, L. B., DE ALMEIDA, R. J., SILVA, S. G., CARVALHEIR A, A. P. P. 2023	Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a construção do plano de parto e sua importância no processo de parturição. <i>Brazilian Journal of Health Review</i>	Os resultados indicaram que o plano de parto constitui importante estratégia de educação em saúde durante o pré-natal, contribuindo para a humanização da assistência ao parto e nascimento. A elaboração desse documento possibilita maior autonomia e protagonismo da mulher, favorecendo sua participação ativa nas decisões relacionadas ao parto. O estudo também ressaltou o papel do enfermeiro na orientação das gestantes e na promoção de práticas baseadas em evidências, capazes de reduzir intervenções desnecessárias e fortalecer a experiência positiva do parto.
Uso do plano de parto como ferramenta de prevenção a violência obstétrica.	NASCIMENTO, B. T. S., DA SILVA LAURENTINO, A., PISSOLATTO, G. G., XAVIER, M. E. A., MELO, D. S., DE LIMA PEREIRA, I. S., VOLPP, A. F. E.,	Analisar, por meio da literatura científica, o uso do plano de parto como ferramenta para prevenção da violência obstétrica durante a assistência ao	O estudo concluiu que o plano de parto representa um instrumento importante para garantir o respeito aos direitos da mulher durante o processo de parto, funcionando como mecanismo de prevenção da violência obstétrica. A elaboração desse documento promove diálogo entre gestante e profissionais de saúde, permitindo que sejam registradas as preferências da mulher em relação às intervenções e práticas durante o parto. Dessa forma, o plano de parto fortalece a autonomia da gestante, contribui para a humanização da assistência e auxilia na

	NASCIMENTO, I. T. S. 2022	parto. <i>Europub Journal of Health Research</i>	construção de uma experiência de parto mais segura e respeitosa.
A importância da atuação do enfermeiro na elaboração do plano de parto.	PEREIRA, W. S., FELIX, H. C., SANTOS, C. V. 2022	Refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro na elaboração do plano de parto e identificar as dificuldades encontradas na implementação desse instrumento durante a consulta de pré- natal, com foco no empoderamento da gestante. <i>Revista Científica Multidisciplinar</i>	O estudo evidenciou que a participação do enfermeiro no pré-natal é fundamental para orientar as gestantes sobre gestação, parto e puerpério, favorecendo maior segurança e satisfação no processo de nascimento. A elaboração do plano de parto mostrou-se uma estratégia relevante para fortalecer a autonomia feminina e estimular a participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao parto.
A importância do plano de parto para autonomia da parturiente. ,.	BRANCO, J. S. M. C.; SILVA, L. D. S. B.; DE SILVA, J. L.; DE SILVA, K. K. B.; DE SOUSA, M. C. R.; ARAÚJO, R. V.; DE CASTRO GOMES, R. 2022	Destacar a importância do plano de parto, seus benefícios e a participação do enfermeiro em sua elaboração, bem como compreender como gestantes e profissionais utilizam esse instrumento na assistência obstétrica. <i>Research, Society and Development</i>	Verificou-se que o conhecimento e a utilização desse instrumento ainda são limitados entre gestantes e profissionais de saúde, principalmente devido à falta de orientação adequada durante o pré-natal. Os autores destacam que o plano de parto contribui para melhorar a qualidade da assistência materna e neonatal, fortalecendo a tomada de decisão informada e o protagonismo feminino no processo de nascimento.
Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde.	FELTRIN, A. F. D. S.; MANZANO, J. P.; FREITAS, T. J. A. D. 2022	Identificar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o plano de parto, além de realizar ação educativa sobre o tema e analisar seu impacto na prática assistencial. <i>CuidArte, Enferm</i>	Os resultados apontaram uma lacuna no conhecimento e na aplicação do plano de parto pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Apesar de reconhecerem a importância desse instrumento para o fortalecimento da autonomia da gestante e para a melhoria da assistência obstétrica, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades na sua utilização durante o pré-natal. O estudo destaca a necessidade de capacitações e protocolos institucionais que orientem os profissionais sobre a construção e aplicação do plano de parto como estratégia de cuidado humanizado.
O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo.	TRIGUEIRO T.H., PARDO H.N., BERTELONI	Identificar, por meio de uma revisão de escopo, a	A análise da literatura evidenciou que o plano de parto está associado ao aumento da satisfação das gestantes, ao fortalecimento do empoderamento feminino e à melhoria da

	G.M.A., FRANCO C.S., WALL M.L., SOUZA S.R.R.K. 2021	literatura científica existente acerca da elaboração e utilização do plano de parto no contexto do pré-natal. <i>Revista Mineira de Enfermagem</i>	experiência do parto. O estudo destacou ainda que esse instrumento contribui para a construção de práticas assistenciais mais respeitosas e centradas na mulher, estimulando o cumprimento dos acordos estabelecidos entre gestantes e profissionais de saúde durante o processo de parto.
O profissional enfermeiro na elaboração do plano de parto nas instituições de saúde pública e privada.	SANTANA, T. E. S.; WYCHOCKI, V. V. V.; CHEFFER, M. H. 2021	Descrever a assistência prestada durante o pré-natal com a elaboração do plano de parto, analisando a visão do enfermeiro e da gestante acerca da construção desse instrumento. <i>Varia Scientia-Ciências da Saúde</i>	O estudo demonstrou que o plano de parto é um instrumento reconhecido por enfermeiros e gestantes como importante para garantir direitos, autonomia e participação da mulher no processo. entretanto, sua aplicação ainda apresenta limitações, especialmente no sistema público de saúde, onde o documento muitas vezes não é implementado na prática assistencial. Os resultados de parto. indicam que, embora o plano de parto seja valorizado pelos profissionais, ainda existem dificuldades institucionais e organizacionais que dificultam sua inserção efetiva
Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto.	LOIOLA, A. M. R.; ALVES, V. H.; VIEIRA, B. D. G.; RODRIGUES, D. P.; DE SOUZA, K. V.; MARCHIORI, G. R. S. 2020	Analisar a percepção de mulheres que utilizaram o plano de parto em uma casa de parto localizada na região Sudeste do Brasil. <i>Revista Cogitare Enfermagem</i>	Os resultados indicaram que a elaboração do plano de parto favorece o empoderamento das mulheres e fortalece sua autonomia durante o processo de nascimento. A utilização desse instrumento possibilita uma assistência obstétrica mais individualizada, respeitosa e alinhada às práticas baseadas em evidências científicas. Além disso, o plano de parto contribui para a adoção de práticas humanizadas, como métodos não farmacológicos para alívio da dor, fortalecimento do vínculo entre profissionais e gestantes e maior satisfação das mulheres com a experiência do parto.
Contribuições do plano de parto e estratégias para inserção no pré-natal: revisão narrativa.	PEREIRA, C. C. C.; BUTTOW, L. J. R.; CREMONESE, L.; RAMPELLOTO, G. F.; WILHELM, L. A.; BARRETO, C. N. 2020	Descrever estratégias para a construção do plano de parto durante a consulta de pré-natal realizada por enfermeiros. <i>Disciplinarum Scientia Saúde</i>	O estudo evidenciou que o plano de parto constitui uma ferramenta relevante para fortalecer a autonomia da gestante e favorecer sua participação ativa no processo de parto e nascimento. Os autores ressaltam ainda a necessidade de ampliar pesquisas e incentivar a inclusão do plano de parto como prática rotineira nas consultas de pré-natal, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Dados dos autores, 2026.

A análise dos artigos selecionados será realizada de acordo com a análise temática proposta por Minayo (2021), a qual se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa e tem como objetivo compreender os significados e sentidos atribuídos pelos autores às realidades

estudadas. Segundo a autora, a análise temática é desenvolvida em três etapas complementares: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise consiste na organização do corpus, leitura flutuante e formulação de hipóteses ou eixos de análise.

A segunda etapa, de exploração do material, envolve a codificação e categorização das informações, agrupando os dados de acordo com sua relevância e convergência temática. Por fim, o tratamento dos resultados e interpretação compreende a articulação entre os achados e o referencial teórico, permitindo a construção de uma síntese crítica e reflexiva do conteúdo examinado. Essa metodologia possibilita a extração de núcleos de sentido, facilitando a compreensão profunda do fenômeno investigado e contribuindo para a produção de conhecimento científico consistente (Minayo, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, a partir da análise dos dados, 20 artigos que abordam o Plano de Parto em conexão com a humanização da assistência obstétrica, enfatizando o papel do enfermeiro obstetra no acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal. As publicações apresentam variados delineamentos metodológicos, com maior frequência de estudos qualitativos e revisões integrativas, revelando o aumento da produção científica sobre o assunto.

A análise da distribuição temporal das publicações revela um aumento progressivo de estudos recentes, indicando que o tema vem ganhando maior destaque e importância no cenário acadêmico. Esse movimento pode ser explicado pela ampliação dos debates sobre humanização do parto e pela adoção de políticas públicas que buscam qualificar a assistência obstétrica e fortalecer práticas seguras e respeitadas.

A produção científica sobre o Plano de Parto apresentou expansão relevante em paralelo à publicação de diretrizes nacionais voltadas ao parto normal e ao fortalecimento de práticas assistenciais sustentadas por evidências. Essas ações favoreceram o aprofundamento do debate sobre autonomia da mulher, protagonismo feminino e a adoção do Plano de Parto como recurso na assistência obstétrica.

Os estudos analisados evidenciam que o Plano de Parto é considerado um instrumento relevante para fortalecer a autonomia da mulher, aprimorar o diálogo com os profissionais de saúde e estimular práticas obstétricas humanizadas. Além disso, ressaltam o papel fundamental do enfermeiro obstetra na condução e orientação desse processo, especialmente durante o pré-natal, período marcado por atividades educativas e de preparação para o nascimento.

Diante da análise dos artigos selecionados, os resultados foram organizados em três categorias temáticas, a saber: (1) o Plano de Parto como instrumento de autonomia e

empoderamento feminino; (2) a atuação do enfermeiro obstetra na construção e aplicação do Plano de Parto; e (3) os impactos do Plano de Parto na experiência materna e na qualidade da assistência obstétrica. Essas categorias possibilitaram uma compreensão mais aprofundada dos principais achados da literatura e orientaram a discussão dos resultados.

Categoria 1 - O plano de parto como instrumento de autonomia e empoderamento feminino

Considerado uma estratégia importante, o Plano de Parto fortalece a autonomia da gestante ao permitir o registro prévio de suas preferências e decisões relacionadas ao trabalho de parto, ao parto e aos cuidados imediatos com o recém-nascido (Gurgel *et al.*, 2023). Sua aplicação favorece a participação ativa da mulher nas escolhas sobre o próprio cuidado, estimulando práticas obstétricas mais humanizadas e centradas em suas necessidades (Nascimento *et al.*, 2022).

A construção do Plano de Parto configura-se como importante ferramenta educativa, ao proporcionar às gestantes maior compreensão das práticas obstétricas e das fases do trabalho de parto (Rodrigues, 2024). Esse processo de acesso à informação qualificada possibilita decisões mais conscientes e informadas, favorecendo o envolvimento ativo da mulher no planejamento do nascimento. Ademais, o instrumento contribui para aprimorar a comunicação com os profissionais de saúde, garantindo maior sintonia entre expectativas e assistência oferecida (Trigueiro *et al.*, 2021).

15

A literatura evidencia que o Plano de Parto contribui para o empoderamento da mulher, incentivando-a a refletir sobre suas decisões e expectativas em relação ao nascimento (Castelo Branco *et al.*, 2022). Esse instrumento favorece o desenvolvimento do senso de autonomia e confiança, já que possibilita à gestante registrar suas escolhas sobre aspectos como local do parto, acompanhantes, estratégias de analgesia e cuidados imediatos com o bebê (Faria; Alves, 2022).

Ao registrar previamente as preferências da gestante, o instrumento favorece uma relação mais horizontal entre mulher e equipe de saúde, pautada no diálogo e no respeito às decisões femininas (Nascimento *et al.*, 2022). Nesse cenário, o Plano de Parto também é reconhecido como estratégia importante para prevenir práticas inadequadas e situações de violência obstétrica (Andrade *et al.*, 2026).

A eficácia do Plano de Parto relaciona-se não apenas ao conhecimento da mulher sobre seus direitos, mas também à qualidade das orientações transmitidas pela equipe de saúde. Esse processo é crucial para estabelecer um espaço de diálogo e promover a tomada de decisão conjunta (Rigolin *et al.*, 2025; Santana; Wychocki; Cheffer, 2021).

O enfermeiro obstetra assume papel de destaque nesse processo, acompanhando a gestante ao longo do ciclo gravídico-puerperal e mediando o diálogo entre suas preferências e as

práticas assistenciais. Sua atuação na elaboração e orientação do Plano de Parto durante o pré-natal contribui para consolidar um cuidado humanizado, participativo e centrado na mulher, favorecendo o respeito às suas decisões no momento do parto (Prata *et al.*, 2026; Pereira *et al.*, 2022).

Categoria 2- A atuação do enfermeiro obstetra na construção e aplicação do plano de parto

De acordo com Rigolin *et al.* (2025) e Santana, Wychocki e Cheffer (2021), as consultas são momentos em que o profissional promove educação em saúde, favorecendo a compreensão da gestante sobre as alterações fisiológicas da

Durante o pré-natal, a construção do Plano de Parto possibilita que a gestante receba informações consistentes e reflita de forma crítica sobre suas escolhas relacionadas ao parto. Conforme apontam Rodrigues (2024) e Trigueiro *et al.*, (2021), essa prática contribui para o aumento do conhecimento sobre diferentes formas de cuidado e assegura uma tomada de decisão consciente, reforçando a autonomia da mulher no processo de nascimento.

Conforme Castelo Branco *et al.*, (2022) e Silva, Almeida e Lima (2023), além de promover a autonomia da mulher, a orientação sobre o Plano de Parto fortalece o vínculo entre gestante e profissional de saúde. Esse vínculo é considerado fundamental para a qualidade da assistência obstétrica, pois abre espaço para que dúvidas, expectativas e receios sejam compartilhados. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro obstetra favorece um cuidado pautado na confiança, na escuta qualificada e no respeito às escolhas da mulher.

A função mediadora do enfermeiro obstetra, conforme apontam Prata *et al.*, (2026) e Brandolin *et al.*, (2023), é fundamental para aproximar a gestante da equipe multiprofissional envolvida no parto. A elaboração do Plano de Parto, conduzida no pré-natal, permite que as escolhas da mulher sejam antecipadamente comunicadas, promovendo maior coerência entre suas expectativas e as práticas assistenciais.

A orientação acerca do Plano de Parto, além de favorecer o empoderamento da mulher, estimula a reflexão sobre seus direitos no contexto da assistência obstétrica. Conforme destacam Duarte e Temoteo (2022), esse movimento educativo auxilia na diminuição de medos e inseguranças comuns ao parto. Paralelamente, Faria e Alves (2022) apontam que tal prática reforça a visão da gestante como sujeito ativo no processo de nascimento.

Segundo Pereira *et al.*, (2022) e Gurgel *et al.*, (2023), o trabalho do enfermeiro obstetra não se limita à dimensão técnica, mas envolve também componentes educativos, éticos e relacionais. Ao apoiar a elaboração do Plano de Parto, esse profissional fortalece práticas mais

humanizadas, promovendo a participação ativa da gestante nas decisões e garantindo um cuidado centrado em suas preferências e necessidades.

Categoria 3- Os impactos do plano de parto nos desfechos maternos e perinatais

A adoção do Plano de Parto tem sido relacionada a ganhos significativos na vivência da mulher, onde esse instrumento possibilita que a gestante conheça antecipadamente as etapas do parto e registre suas preferências quanto ao cuidado recebido, favorecendo uma participação ativa e consciente no processo de parturição. Conforme evidenciam Rodrigues (2024) e Garrett (2023), mulheres que elaboram o Plano de Parto tendem a expressar maior satisfação, especialmente quando suas escolhas são consideradas pela equipe, o que fortalece práticas mais humanizadas.

No que diz respeito ao fortalecimento do conhecimento, Trigueiro *et al.*, (2021) evidenciam que a construção do Plano de Parto no pré-natal auxilia as gestantes a compreenderem melhor as práticas obstétricas e as alternativas de assistência disponíveis. Esse movimento educativo contribui para o empoderamento da mulher e para uma experiência de parto mais positiva, ao estimular sua participação nas decisões e aprimorar o diálogo com a equipe de saúde.

A redução de medos, ansiedades e inseguranças ligadas ao parto é um dos impactos relevantes da construção do Plano de Parto. Ao ter acesso a informações consistentes e compreender melhor o processo de nascimento e as possíveis intervenções, a gestante desenvolve maior autoconfiança, conforme apontam Duarte e Temoteo (2022). Além disso, Faria e Alves (2022) relacionam essa preparação a vivências mais serenas e participativas.

Brandolin *et al.*, (2023) ressaltam que o uso do Plano de Parto está associado à adoção de práticas assistenciais mais próximas das recomendações internacionais para o parto normal. A elaboração desse documento valoriza condutas baseadas em evidências, como o respeito à fisiologia do parto, o estímulo à mobilidade da gestante durante o trabalho de parto e a presença de acompanhante escolhido livremente. Dessa forma, o Plano de Parto contribui

Garrett (2023) e Andrade *et al.*, (2026) evidenciam que o Plano de Parto pode influenciar indiretamente os desfechos maternos e neonatais ao estimular práticas assistenciais mais adequadas às necessidades individuais da gestante. Estratégias que promovem sua participação ativa nas decisões sobre o parto favorecem um cuidado mais seguro e personalizado, contribuindo tanto para melhores resultados clínicos quanto para experiências de nascimento mais positivas.

Segundo Brandolin *et al.*, (2023), o Plano de Parto contribui para aproximar a assistência obstétrica das recomendações internacionais para o parto normal. A construção desse

documento estimula práticas fundamentadas em evidências, como respeitar a fisiologia do parto, incentivar a mobilidade da gestante e assegurar a presença de acompanhante escolhido. Esse movimento favorece a humanização da assistência e reforça o protagonismo da mulher no processo de parturição.

Segundo Silva *et al.*, (2024), instrumentos de planejamento compartilhado, como o Plano de Parto e demais planos de cuidado materno, exercem papel relevante no fortalecimento do vínculo entre gestante, família e profissionais de saúde ao longo do ciclo gravídico-puerperal. Essa estratégia amplia a participação da mulher nas decisões relacionadas ao cuidado e reforça a necessidade de iniciativas educativas voltadas à autonomia e à preparação para o nascimento e o pós-parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi descrever o papel do enfermeiro obstetra na orientação e aplicação do Plano de Parto. A análise das produções científicas selecionadas mostrou que esse instrumento vem se consolidando como uma estratégia importante para promover práticas assistenciais centradas na mulher, ao estimular sua participação ativa nas decisões relacionadas ao nascimento.

Segundo os resultados, a elaboração do Plano de Parto no pré-natal amplia o entendimento das gestantes sobre o processo de nascimento e as práticas obstétricas que o compõem. Esse recurso educativo contribui para fortalecer a autonomia da mulher e desenvolver sentimentos de segurança e confiança, fatores indispensáveis para construir experiências de parto mais positivas e ativas.

Os estudos analisados destacam a relevância do enfermeiro obstetra na condução e elaboração do Plano de Parto. No acompanhamento pré-natal, esse profissional atua de forma essencial ao promover educação em saúde, esclarecer dúvidas e incentivar a participação da gestante nas decisões relacionadas ao parto. Dessa maneira, sua atuação fortalece uma assistência obstétrica humanizada, pautada pela escuta atenta, pelo diálogo e pelo respeito às preferências da mulher.

Outro ponto relevante diz respeito aos efeitos da utilização do Plano de Parto na assistência obstétrica. Esse recurso fortalece o diálogo entre gestante e profissionais de saúde, promovendo maior coerência entre as expectativas da mulher e as práticas realizadas. Ademais, sua aplicação está relacionada à valorização de práticas baseadas em evidências e à redução de procedimentos desnecessários, favorecendo vivências de parto mais positivas.

Observa-se que o Plano de Parto desempenha papel relevante na qualificação da assistência obstétrica, especialmente quando integrado às ações do enfermeiro obstetra no

acompanhamento pré-natal. Esse instrumento contribui para ampliar a autonomia da mulher, reforçar seu protagonismo e estimular práticas assistenciais pautadas pelo respeito e pela humanização do cuidado.

É de suma importância que seja realizada a ampliação de estudos que investiguem a aplicação do Plano de Parto em diferentes contextos assistenciais, considerando suas repercussões na experiência do parto e nos desfechos maternos e perinatais. Investigações futuras poderão contribuir para aprofundar a compreensão acerca das estratégias mais eficazes para a implementação desse instrumento na prática clínica, fortalecendo a atuação do enfermeiro obstetra e promovendo avanços na qualidade da assistência obstétrica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. B. V. N.; GOMES, B. S.; ESTEVES, C. R.; FERREIRA, G. M.; DE OLIVEIRA, I. V.; CAMARGO, J. C.; MOURA, J. S. M.; MARQUES, M. L. S. S.; GONÇALES, M. V.; SANTOS, T. J.; RANDI, Y. M. Plano de parto para a autonomia: transformando o pré-natal em ato de resistência contra a violência obstétrica. **Revista DCS**, v. 23, n. 88, p. e4755-e4755, 2026.

ARAGÃO, A. C. P.; DE FARIAS, I. C. V.; ARAÚJO, P. A.; JÚNIOR, F. F. G. Plano de parto como ferramenta de inovação na atenção primária à saúde. **Revista Multidisciplinar em saúde**, v. 4, n. 3, p. 148-153, 2023.

BRANCO, J. S. M. C.; SILVA, L. D. S. B.; DE SOUSA SILVA, J. L.; DE SOUSA, K. K. B.; DE SOUSA, M. C. R.; ARAÚJO, R. V.; DE CASTRO GOMES, R. A importância do plano de parto para autonomia da parturiente. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e43911730102-e43911730102, 2022.

BRASIL, D.; CRAVEIRO, N. M.; DA GAMA, M. G. O. F. A Influência da Enfermagem no Processo da Gestação da mulher. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 1121-1148, 2025.

DUARTE, B. D. A.; DE ABREU TEMOTEO, R. C. O uso do plano de parto por mulheres durante o pré-natal: scoping review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023049-e023049, 2023.

FARIA, L.; ALVES, A. Plano de parto: o enfermeiro na utilização dessa ferramenta para educação, conscientização e empoderamento na era da cesárea (Enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

FELTRIN, A. F. D. S.; MANZANO, J. P.; FREITAS, T. J. A. D. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **CuidArte, Enferm**, p. 65-73, 2022.

GARRETT, A. R. D. **O papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia na implementação do plano de parto**. Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GURGEL, L. F., FELIX, N. A. R., OLIVEIRA, G. D. S. C., DE OLIVEIRA, K. K. D., DE LIMA, M. V. C., RODRIGUES, P. S., DE LIMA, T. J. A. Plano de parto: conhecer para empoderar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 961-976, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOIOLA, A. M. R.; ALVES, V. H.; VIEIRA, B. D. G.; RODRIGUES, D. P.; DE SOUZA, K. V.; MARCHIORI, G. R. S. Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto. **Revista Cogitare Enfermagem**. 2020.

MEDEIROS, B. G. N. **Guia de boas práticas de enfermagem à parturiente em maternidade pública no norte do Brasil**. Dissertação apresentada Programa de Pós-Graduação em Prática do Cuidado em Saúde – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Paraná. 2022.

MINAYO, M. C. de S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, B. T. S., DA SILVA LAURENTINO, A., PISSOLATTO, G. G., XAVIER, M. E. A., MELO, D. S., DE LIMA PEREIRA, I. S., VOLPP, A. F. E., NASCIMENTO, I. T. S. Uso do plano de parto como ferramenta de prevenção a violência obstétrica. **Europub Journal of Health Research**, v. 3, n. 4 Edição Especial, p. 666-671, 2022.

NERY, L. M. R.; J. M., SILVA, S. Benefícios da construção do plano de parto e sua repercussão no pré-natal e trabalho de parto: uma revisão integrativa. **Gep News**, v. 7, n. 2, p. 116-121, 2023. 20

PEREIRA, C. B.; DE SOUZA, M. A.; DA SILVA SOUZA, M. M.; GOMES, A. G. P.; DA CRUZ, I. M. A.; DE LIMA SANTOS, T. M.; GOUVEIA, V. D. Conhecimento dos enfermeiros sobre a criação e aplicabilidade do plano de parto: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 8, p. e2714849326-e2714849326, 2025.

PEREIRA, C. C. C.; BUTTOW, L. J. R.; CREMONESE, L.; RAMPELLOTO, G. F.; WILHELM, L. A.; BARRETO, C. N. Contribuições do plano de parto e estratégias para inserção no pré-natal: revisão narrativa. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 21, n. 2, p. 59-71, 2020.

PEREIRA, W. S., FELIX, H. C., SANTOS, C. V. A importância da atuação do enfermeiro na elaboração do plano de parto. **Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 8, p. e381732-e381732, 2022.

PRATA, J. A.; DIAS, M. O.; PENHA, A. B. B. D.; FILIPE, A. C. F.; OLIVEIRA, D. C. C. D.; CASTRO, T. B. L. D.; GIOIA, L. G. Uso do plano de parto em gestantes de alto risco obstétrico: percepções de enfermeiras. **Revista Rene (Online)**, p. e96123-e96123, 2026.

RIGOLIN, N. F.; SILVA, E. D. S.; RODRIGUES, D. C.; MORAES, A.; CAETANO, J. C. V.; ZACK, B. T. O papel do enfermeiro na elaboração do plano de parto em gestações de alto risco. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 12, p. 473-494, 2025.

RODRIGUES, M. V. **Plano de Parto como Empoderador da Grávida na Tomada de Decisão**. Mestrado em enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. 2024.

SANTANA, T. E. S.; WYCHOCKI, V. V. V.; CHEFFER, M. H. O profissional enfermeiro na elaboração do plano de parto nas instituições de saúde pública e privada. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 7, n. 1, p. 32-38, 2021.

SILVA, I. W.; SILVA, C. M.; LETTIERE-VIANA, A.; BRITO, A. P. A.; CIRICO, M. O. V.; GLAVINA, W. S. N.; FERREIRA, F. M.; TOMAZ, R. G. D. O. Plano de pós-parto para gestantes e puérperas: produção de material educativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE00363, 2024.

SILVA, L. B., DE ALMEIDA, R. J., SILVA, S. G., CARVALHEIRA, A. P. P. Plano de parto e sua importância no processo de parturição. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5978-5992, 2023.

TRIGUEIRO T.H., PARDO H.N., BERTELONI G.M.A., FRANCO C.S., WALL M.L., SOUZA S.R.R.K. O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**. 2021.